

Letras da Terra

Mala Direta Postal

Básica

9912356193/2014-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XII • Nº 40 • DEZEMBRO DE 2014



De símbolo mítico à extração: as florestas sob a ótica das várias faces da Silvicultura

PÁGINAS 6 A 9

DESTAQUE

Do sonho para a vida real: “escola cidadã”
dedicada às atividades do campo em Dom Pedrito

PÁGINAS 4 E 5

ENTREVISTA - VIVIANE SILVA RAMOS

Pró-Reitora de Extensão do IFRS fala sobre seu papel na formação
acadêmica e profissional

PÁGINAS 12 E 13



MASSEY FERGUSON

MF6690

YouTube [masseyfergusonvideo](#) Facebook [masseyfergusonglobal](#) Home [Saiba mais em www.massey.com.br](#)

LANÇAMENTO COLHEITADEIRA HÍBRIDA MF6690. O TAMANHO AUMENTOU, A PRODUTIVIDADE TAMBÉM.



Única híbrida do mercado para grãos.



Menor consumo de combustível por tonelada colhida.



Menor perda de grãos.



Cilindro de alta inércia periférica.



Maior janela de colheita.



A maior vazão de descarga da categoria.



Sistema de ventilação dupla cascata.



Preparada para receber todos os pacotes tecnológicos.



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL

Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando
Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Daniilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL

Telvi Favini

**Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Getúlio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natorp**

**Fontoura
Fritz Roloff**

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Natália Cagnani - MIB 15509

FOTO DE CAPA

Sílvia Machado

DIAGRAMAÇÃO

ROSANA RADKE

rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



2014 está se despedindo

Olá pessoal! Estamos chegando ao fim de mais um ano. No decorrer de 2014, tivemos grandes conquistas e algumas surpresas não tão boas assim, mas que superamos. Aliás, este foi o ano das superações.

Apesar do boicote que nos foi dado pela Seduc, nosso Encontro Estadual em Santa Maria foi um grande sucesso. Reunimos professores que realmente acreditam e lutam por melhorias no Ensino Agrícola, que buscam sair da mesmice pregada pelos nossos governantes.

Mesmo com a nossa casa ainda inacabada, sem os projetos das escolas, tivemos uma grande Expointer. Acreditamos que, no ano vindouro, tudo estará resolvido e, enfim, poderemos contar com a participação dos alunos e os trabalhos desenvolvidos nas escolas. Acreditamos também que a participação na maior Feira de Agropecuária do Brasil é de suma importância para o crescimento dos nossos futuros técnicos.

As eleições no Rio Grande do Sul não causaram surpresa. Já é uma tradição, até hoje não reelegemos governador. Aliás, acredito que nenhum fez por merecer uma reeleição. A maioria não cumpre o que prome-

te em campanha e alguns assessores deixam a desejar, comprometendo os planos de governo. Para nós, gaúchos, o não cumprimento da palavra pesa muito.

Segundo o novo governador eleito, José Ivo Sartori, o governo vai passar por mudanças e renovação. Difícil de acreditar, pois entra governo e sai governo, nós, professores, sempre somos esquecidos. Todos nós sabemos qual é o tripé de sustentação de qualquer país, estado ou município: Educação, Saúde e Segurança. No entanto, os políticos só pensam no imediatismo e acabam se esquecendo de fazer uma política de futuro para o povo.

Diante deste cenário, esperança é a palavra-chave, é o que nos sustenta. Devemos então ter esperança de que dias melhores virão, afinal, comemorar a vida a cada dia faz a diferença.

Por fim, desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo! Agora vamos à leitura da 40ª edição da nossa Revista Letras da Terra.

Grande abraço,

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA



Alunos aprendem na prática a lidar com o campo

MARITZA VERONEZ

Do sonho para a vida real: “escola cidadã” dedicada às atividades do campo em Dom Pedrito

Uma instituição voltada para as atividades do campo. Foi a partir desse desejo, cultivado por uma família que doou parte de suas terras para o Estado que nasceu um sonho. A Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito (EE-EPDP) saiu do papel para integrar a realidade da comunidade pedritense. O projeto foi idealizado em meados de 1960, quando a área de 107,24 hectares destinada à construção da instituição foi repassada ao Estado do Rio Grande do Sul.

Situada no 1º distrito de Dom Pedrito, à margem da Lagoa do Forno, na BR-293, Km 245, a Escola Técnica conta com um grupo de 40 profissionais entre professores e funcionários, equipe de vigilância 24h e atende mais de 300 alunos na área construída de 784m². Em 21 de setembro de 2011, a instituição

abriu as portas para receber sua primeira turma de alunos do Curso Técnico em Administração. “De lá para cá, passaram-se 50 anos. Sem dúvida, foi uma longa e difícil caminhada, mas hoje podemos dizer que valeu a pena”, lembra a orientadora educacional da EE-EPDP, Maritza Frantz Veronez.

Dois anos mais tarde, através da doação de instrumentos e com a participação de alunos e ex-alunos, estreou a 1ª Banda Escolar, que atualmente é orientada por Instrutores Voluntários (ex-alunos e amigos). Em seus três anos de funcionamento, já formou quatro turmas de Técnicos em Administração, curso que marcou sua estreia na educação de Dom Pedrito. No ano seguinte, em 15 de janeiro de 2014, a escola inaugurou o Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao

Ensino Médio. As aulas não demoraram a começar, atendendo alunos em horário integral, nos turnos da manhã e da tarde.

EM PRIMEIRO LUGAR POR DUAS VEZES CONSECUTIVAS

Embora a instituição ainda esteja dando seus primeiros passos, já é motivo de orgulho entre os moradores da cidade. A escola representou Dom Pedrito com quatro projetos na Mostra de Educação Profissional (MEP) no município de Rio Grande. O trabalho “Déficit Bike”, no eixo Gestão e Negócios, conquistou o 1º lugar, além de um passaporte para participar da Feira Estadual de Ciência e



Confraternização com a Comunidade Escolar

Tecnologia da Educação Profissional (Fecitep), em Porto Alegre. A participação rendeu mais vez a classificação em 1º lugar.

O grupo responsável pelo projeto representou novamente a escola na Mostretec 2014 que foi realizada entre os dias 27 e 31 de outubro, no Centro de Eventos Fenac, em Novo Hamburgo.

PROJETOS EXPOSTOS NA VITRINE DA SUSTENTABILIDADE

Além do precursor Técnico em Administração, o curso Técnico em Agropecuária teve suas unidades didáticas estruturadas através de uma importante parceria instituída com a Emater/RS, a partir de uma pesquisa acerca das peculiaridades locais, levando em conta o



Horta utilizada na alimentação escolar e em uma Feira Ecológica

estudo socioeconômico do município e a capacidade de produção da escola, embasada no solo e nas condições climáticas da região.

Uma das unidades em andamento é a Horta Agroecológica, criada nos moldes do sistema Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), que prevê ainda um criatório de aves, onde os dejetos das galinhas são utilizados para a composição de adubo orgânico. A pro-



Células com mudas prontas para serem transplantadas

dução é utilizada na alimentação escolar, sendo que o excedente é comercializado em uma Feira Ecológica, organizada e atendida pelos alunos, aos sába-



Alunos da escola participam de aula prática

dos pela manhã, no centro da cidade.

Para as demais unidades produtivas, que incluem lavouras de arroz e soja, produção de frutíferas, criação de suínos, bovinocultura de leite e a apicultura, foram estabelecidas parcerias com produtores rurais através de chamada pública. Algumas ainda estão em fase de implantação. A escola recebeu duas unidades produtivas do Projeto Quintais, uma parceria com a Prefeitura Municipal e a Embrapa. Trata-se do plantio de mudas de frutíferas certificadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com o intuito de garantir a produção durante o ano inteiro, conforme o calendário de maturação dos frutos.



Suínos criados nos Sistema Intensivo de Criação de Suínos Criados ao Ar

CICLO DE PALESTRAS E VISITAS A PROPRIEDADES RURAIS

Para completar, o mês de setembro deste ano marcou mais uma parceria, com a Unipampa, Embrapa e Escola Técnica Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), de Caçapava do Sul. O fruto dessa união culminou no I Ciclo de Estudos em Agropecuária, onde renomados palestrantes compartilharam seus saberes em diferentes áreas. Foram abordados os seguintes temas: “Bem Estar Animal”, “Pecuária Familiar”, “Agricultura Familiar”, “Vitivinicultura na Região da Campanha”, “Sementes Crioulas”, “Conservação da Folha de Oliveira”, “Gestão de Qualidade”, “Potencial Produtivo das Paisagens do Pampa”.

Além das palestras, o evento proporcionou visitas às propriedades rurais, onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer como funciona uma empresa de agricultura familiar em contraste com uma empresa de grande porte, com diversificação da matriz produtiva, que investe pesado em tecnologias de produção e diversificação de culturas.

MAIS DO QUE UMA FORMAÇÃO, UMA “ESCOLA CIDADÃ”

Hoje a instituição vem ocupando seu lugar como uma “Escola Cidadã”. O título vem do mérito de querer oferecer muito mais que formação teórica e profissional, emana do desejo de formar um cidadão capaz de lutar pelos seus ideais, capaz de buscar soluções para os problemas de sua comunidade; capaz de analisar criticamente o meio em que vive e criar alternativas para torná-lo cada vez melhor, onde todos sejam cumpridores dos seus deveres e possam ter os seus direitos garantidos; capaz de conquistar ou melhorar o seu espaço no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. “Percebe-se no comprometimento e na dedicação dos alunos, que se sentem felizes pela oportunidade de frequentar em Dom Pedrito, um curso de Educação Profissional em uma Escola Pública, pois vestem com orgulho a camiseta e abraçam todos os ideais que são lançados como meta”, destaca a professora Maritza.

Para ela, esta é a missão da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito e de todos os professores que fazem parte de sua história. “Tudo isso é fruto de um trabalho compartilhado onde equipe gestora, professores, funcionários e alunos se unem em torno de um único propósito: educação pública de qualidade”, completa. 🌱

As várias faces de uma ciência chamada Silvicultura

POR SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO
JORNALISTA

As árvores sempre foram importantes ao homem. Motivos para isso não faltam. Sombra, aroma, flor, fruto, purificação do ar, beleza e até mesmo pelo aspecto mítico. Desde a antiguidade as árvores foram utilizadas como símbolo do crescimento espiritual. Entre elas e o homem há uma afinidade psíquica intimamente associada ao desenvolvimento e às realizações de potências. São até adoradas, como o Cedro, onde o povo indígena acredita que existem poderosos espíritos protetores.

No aspecto prático, o uso da madeira, balizou a qualidade de vida das civilizações. Agrupadas, as árvores formavam florestas naturais que, com o desmatamento, foram ameaçadas. O domínio do fogo inventou a lenha. A pedra foi lascada, polida e depois substituída pela madeira como matéria-prima para vários utensílios. Por séculos foram a única forma de combustível. Com o desenvolvimento e o crescimento das populações, aumentou ainda mais o consumo para a construção de casas, móveis, navios, óleo, gás, eletricidade e mais recentemente papel, papelão, fru-



Floresta de Eucalipto vista por dentro

FOTOS: SÍLVIA MACHADO

tos, produtos químicos e farmacêuticos, entre outros.

Diante disso, a alternativa foi plantar árvores para garantir a colheita. Com destaque nos cenários nacional e internacional, as plantações florestais foram a solução para sustentar as necessidades coletivas sem aumentar a tensão social sobre o remanescente das florestas naturais. Surge então a silvicultura, ciência dedicada aos métodos naturais e artificiais de regenerar e melhorar os povoamentos florestais com vistas a satisfazer os anseios do mercado e, ao mesmo tempo, aplicar esse estudo na manutenção, aproveitamento e o uso racio-

nal das florestas.

O presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), seguramente a mais antiga ONG ambiental do País, criada em 1955, Amantino Ramos de Freitas, explica que silvicultura significa estudo e exploração das florestas, tanto naturais quanto plantadas, e essas últimas podem ser com plantas nativas, originárias da flora local, ou exóticas, que vieram de outros lugares, vulgarmente chamadas de estrangeiras. “Os primeiros estudos sobre plantios florestais aconteceram na cidade de Eberswalde, Europa Central, hoje Alemanha, em meados do século XIX”, ensina.



Visão geral de uma floresta de eucaliptos

CENÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA

No cenário mundial, as florestas ocupam 4,29 bilhões de hectares, sendo 4,03 bilhões de florestas naturais (94%) e 264 milhões de florestas plantadas (6%). No Brasil, são 523,4 milhões de hectares, sendo 516,4 milhões de florestas nativas (98,7%) e 7 milhões de florestas plantadas (1,3%), representando em torno de 10% do total das florestas do mundo, atrás apenas da Rússia. Dados da Associação Brasileira de Árvores (IBÁ) apontam que as espécies plantadas são basicamente Eucalipto, Pinus, Acácia, Araucária, Paricá e Teca, utilizadas para celulose e papel (32%), siderurgia e carvão vegetal (15%), painéis e madeira (6%), investidores institucionais (6%), produtores independentes (26%) e outros (15%).

Um negócio que gera 4,8 bilhões de impostos, US\$ 7,3 bilhões em exportações, equivalente a 3% das exportações brasileira e um valor bruto da produção que ultrapassa R\$ 55 bilhões anuais. Para movimentar esta máquina, o setor emprega 4,5 milhões de pessoas, direta e indiretamente, quase 5% da população economicamente ativa do Brasil. Não é a toa que o mundo se curva diante da competitividade do setor florestal brasileiro, fruto das condições climáticas, solo, mão de obra e da tecnologia desenvolvida por empresas e instituições de pesquisas. De acordo com o assistente Técnico Estadual de Produção Vegetal da Emater/RS, o engenheiro agrônomo Dirceu Slongo, a taxa de crescimento das áreas de florestas plantadas no País atingiu 31,2% entre 2005 e 2011, um crescimento médio anual de 4,7%. No RS, as florestas ocupam 6,4 milhões de hectares (22,7% do território gaúcho). As florestas nativas totalizam 5,7 milhões de hectares (20,1%) e as florestas plantadas, 738 mil ha (2,6%).

FLORESTAS PLANTADAS X FLORESTAS NATURAIS

Como o nome já diz, florestas plantadas são cultivadas. O espaçamento é uniforme, não sofrem estratificação e têm quase o mesmo tempo em idade, já que são plantadas no mesmo período. São praticamente “monoculturas”. Diferente das florestas naturais, que nascem espontaneamente, sem a intervenção do homem, e mantêm uma biodiversidade.

É na Amazônia que estão 60% das florestas naturais, seguida pelo Cerrado

ra Agricultura (FAO), Alan Bojanic, na Amazônia, apesar da grande importância econômica, o setor madeireiro tem participação ínfima nas linhas de crédito existentes na região, muito por questões estruturais do setor. “Para acessar o financiamento, é pré-requisito apresentar um plano de manejo florestal aprovado pelo órgão ambiental, porém, a sua obtenção esteve severamente limitada (na maioria dos casos, impossibilitada) pela ausência de uma lei florestal, a qual permitisse usar de forma legal e manejada as florestas públicas da Ama-



Vista interna de uma floresta de eucaliptos

com 34% e pela Caatinga com 4%. De lá saem 85% da produção de madeira nativa do País, (madeira nobre), bem como, em menor escala, a extração de produtos não madeireiros como frutos, óleos, fármacos e resinas, muitas de forma predatória, pois a adoção de manejo florestal é ainda recente. O segmento de florestas plantadas nativas encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento econômico e tecnológico.

Segundo o representante no Brasil da Organização das Nações Unidas pa-

zônia”, desabafa. “Com isso, o setor de florestas plantadas nativas contraiu menos de 0,1% de um total de mais de US\$ 7 bilhões ofertados por esse programa no período de 1989 a 2005”, critica.

No caso do Cerrado, a pressão para a produção de lenha e carvão aliada ao avanço da fronteira agrícola tem contribuído para uma redução drástica da vegetação natural. “A maior parte da área já foi desmatada ou são florestas degradadas pela exploração madeireira des-

governada”, acrescenta o representante. “Na Caatinga, as práticas de manuseio são ainda restritas pela baixa capacitação, deficiência de produção, escassez de sistematização e divulgação em larga escala de informação sobre como administrar um ecossistema”, finaliza Alan.

Em uma situação quase oposta, estão as florestas plantadas de árvores exóticas, caracterizadas pelo uso de modernas tecnologias de silvicultura e fortemente capitalizadas. Dirceu Slongo explica que ao analisar o histórico do setor florestal brasileiro evidenciam-se três fases distintas. A primeira (1960-1980) é responsável pela formação da base florestal, resultado de uma “política estratégica” governamental de concessão de incentivos fiscais para formação de plantios florestais. A segunda (1980-2000) caracteriza-se pela profissionalização do setor florestal, e a terceira (2000-2010) consolidou o Brasil como um grande player internacional do setor de florestas plantadas, principalmente exóticas, ampliando as áreas de plantio e consolidado o processo de desenvolvimento tecnológico, ganhando produtividade.

PRODUÇÃO GAÚCHA

Em solo gaúcho, o presidente da As-



Vista de Floresta de Eucalipto, em São Gabriel, no RS

sociação Gaúcha de Empresas Florestais no RS (AGEFLOR), João Borges, explica que os plantios florestais começaram há mais de 100 anos pelos mesmos motivos que no resto do País: expansão urbana versus desmatamento. Com a chegada de imigrantes, principalmente alemães e italianos, as matas nativas cederam aos cultivos agrícolas

e à exploração de madeira de árvores naturais para construções rural e civil, fabricação de móveis, lenha e outros tantos usos. “No pampa gaúcho, os primeiros plantios de eucaliptos ocorreram no início do século XX, para formar quebra-ventos, servir de abrigo para o gado, moirões de cercas, abastecimento de máquinas a vapor para engenho de arroz, e posteriormente para uso de lenha em fogões e tradicionalmente fogo de chão. Na Metade Norte do Estado, na mesma época, os “balseiros do rio Uruguai” transportavam em grandes balsas toras de espécies nativas, principalmente de pinheiro brasileiro, para abastecer serrarias que produziam madeira para os centros urbanos”, comenta.

As primeiras plantações em escala comercial iniciaram em 1928 com a introdução da Acácia Negra para extração de tanino, utilizada no curtimento de couros e eucalipto para dormentes. Na década de 60, o plantio de Pi-

Vista aérea da CMPC Celulose Rio-Grandense, maior empresa de celulose do RS



CMPC CELULOSE RIO-GRANDENSE/DIVULGAÇÃO



nus chegou na Serra e se expandiu para o litoral. Hoje as florestas plantadas estão distribuídas em seis polos florestais que alimentam indústrias importantes: Serra, principalmente Campos de Cima da Serra, como Cambará do Sul, Jaquirana e São Francisco de Paula (Pinus), a Região Central e Sudeste do Estado (Acácias e Eucalipto, para abastecimento de fábrica de celulose, Acácias para lenha, celulose e tanino), o Litoral Médio (Pinus), a Região Norte (Pinus e Eucalipto), Região Sul e Campanha (Eucalipto e Acácia Negra) e a Fronteira Oeste (Eucalipto e Pinus).

Atualmente, o segmento é composto por 3 mil indústrias do setor de madeiras, 2,7 mil indústrias de móveis e 420 estabelecimentos no setor de papel e celulose, além de pequenos e médios produtores rurais que tradicionalmente realizam esta atividade e outros que estão aderindo ao plantio como alternativa de renda e de diversificação da propriedade. O assistente técnico

da Emater cita o plantio de Acácia Negra, atividade na qual o RS é o maior produtor. “Cerca de 80% da produção tem origem nessas propriedades, envolvendo mais de 40 mil famílias, na maioria fumicultores, distribuídos pelos 13 municípios abrangidos pela Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, que plantam acácia para obter lenha, destinado à secagem do fumo”, divulga.

QUESTÕES AMBIENTAIS

O agente ambiental da Divisão de Licenciamento Florestal do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP) da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do RS (SEMA), órgão responsável por controlar os plantios de árvores nativas, Davi Chemello explica que a inspeção é feita por ações operacionais dos órgãos governamentais em todas as esferas ou por denúncia. Em todos os casos há uma visita ao local, e se confirmada a infração, o responsável é autuado e punido, e a área pode sofrer suspensão, embargo e apreensão de materiais e equipamentos. Mas Chemello reconhece que não é suficiente. “Gostaria de dizer que o desmatamento diminuiu, porém o que observamos no campo é que os índices continuam em níveis altos, e as vegetações naturais são substituídas por plantações de árvores exóticas e agropastoris. É preciso melhorar as condições dos órgãos ambientais em qualquer esfera administrativa, conscientizar a sociedade sobre a importância de conservar as paisagens e as formações espontâneas de relevância para o meio ambiente preservado, quando agimos atendendo às demandas obtemos êxito, porém não podemos estar sempre presentes, como em qualquer área da fiscalização”, desabafa.

Diferente um pouco é o trabalho da Fundação Estadual de Proteção Ambiental, onde atua Henrique Luiz Ro-

essier/RS (FEPAM), encarregado de controlar o plantio de árvores exóticas. Desde o início de 2000, após muitos debates entre setor público, órgãos ambientais e ONGs, os licenciamentos são feitos pelo Zoneamento Ambiental da Silvicultura (ZAS), único no país. Segundo o engenheiro Florestal, Cristiano Prass, as diretrizes principais do ZAS são percentuais de ocupação de determinada região com silvicultura, tamanho máximo dos maciços florestais e distanciamento entre eles, tendo como meta a conservação de ambientes naturais e a disponibilidade hídrica. “A silvicultura no Estado foi desenvolvida até recentemente sem muito controle ambiental e a instalação do ZAS foi impulsionada, porque empresas de celulose pretendiam mais que dobrar a área plantada com eucalipto, ocupando áreas extensas como o pampa gaúcho sem ordenamento específico, e esta região ocupa quase metade do território gaúcho e abriga diversas espécies da fauna e flora nativa, muitas delas presentes nas listas de espécies ameaçadas”, informa.

O gerente de Silvicultura da maior empresa de Celulose do Estado - a CMPC Celulose Rio-Grandense - responsável por empregar 2,4 mil funcionários, produzir mais de 450 mil toneladas de celulose e 62.167 toneladas de papel, em expansão para quadruplicar sua fabricação em 2015, José Bizon, acredita que a iniciativa ZAS é válida, mas a forma como está não atinge os objetivos de cunho social, econômico e ambiental envolvidos no processo e é preciso reavaliar o Zoneamento. “É necessária uma discussão num aspecto mais amplo, com cunho científico e multidisciplinar, de maneira a abordar abertamente os impactos da atividade nos diferentes níveis (locais, regionais) desprovidos de ideologias e dispostos a efetivar um diálogo construtivo”, critica. 🌱



Estrutura do caminhão que carrega a cozinha didática móvel para as aulas

FOTOS: SESI/DIVULGAÇÃO

Iniciativa estimula educação alimentar e cardápios mais saudáveis no RS

Comer bem e gastar pouco. Quem nunca pensou nisso ao frequentar um restaurante ou na hora de preparar o almoço ou o jantar em casa? Esta é a principal receita do programa 'Cozinha Brasil', uma iniciativa do Conselho Nacional do Sesi, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e empresas de iniciativa pública e privada.

Lançado em 2004 a partir de ações do Sesi em prol de uma melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e da população, o programa une três ingredientes apetitosos para qualquer refeição: economia, qualidade e sabor. Aliado aos pilares da educação, seu

principal objetivo é ensinar às pessoas maneiras econômicas e saudáveis de se alimentar com segurança e qualidade, através da orientação de nutricionistas em aulas teórico-práticas, ministradas em unidades móveis e fixas.

Com a iniciativa, a população tem acesso a cardápios com alto valor nutritivo e baixo custo. Nas aulas, são ensinadas receitas saborosas e nutritivas que aproveitam, de forma integral, todas as partes dos alimentos, inclusive o que geralmente é jogado fora como caule, talos, cascas, folhas e sementes. Os alunos aprendem, com o auxílio de nutricionistas do Sesi, a combinar nutrição, economia e aproveitamento de produtos regio-



nais e sazonais.

Além do conhecimento repassado, os cursos gratuitos são ministrados em 30 unidades móveis distribuídas pelo país e disponibilizadas em locais indicados pelas empresas ou instituições públicas, espaços comunitários ou em cozinhas experimentais. Todas são equipadas com uma cozinha experimental e didática, utilizando a estrutura de um caminhão. Há duas modalidades, uma com 10h de duração para o público em geral e outra com 20h voltada à formação de agentes de educação alimentar.

O programa também integrou o calendário de eventos da Semana Mundial da Alimentação, promovida pela Emater/RS entre os dias 13 e 19 de novembro, com o intuito de mobilizar a comunidade gaúcha a analisar as mais diversas questões sobre segurança alimentar e nutricional.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O 'Cozinha Brasil' é considerado uma tecnologia social inovadora, além de uma ferramenta de responsabilidade social por gerar oportunidades de aprendizado e educação alimentar para todos os participantes. O programa também é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e por outras instituições como modelo que

O objetivo do programa 'Cozinha Brasil' é estimular uma alimentação mais saudável



Os cursos são ministrados na cozinha móvel montada dentro do caminhão

pode contribuir para evitar o desperdício de alimentos no Brasil e no mundo. Atualmente, somente em solo nacional, mais de 65 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança. Dentro deste grupo, cerca de 11 milhões estão em estado grave por não contarem com recursos para a compra de alimentos.

Seguindo os mesmos moldes do 'Cozinha Brasil', já está em pleno vapor o 'Cocina Uruguay', assessorado pela equipe do Sesi, como parte do Programa América Latina e Caribe sem Fome, da FAO. Além disso, a África também reconheceu a iniciativa e implantou o 'Cozinha Moçambique', em 2009.

Alimentação mais saudável incrementa cardápio na Serra gaúcha em 2015

No ano que vem, a iniciativa chega com uma programação especial a Gramado, na Serra gaúcha. Equipes de hotéis, bares e restaurantes poderão participar do programa 'Cozinha Brasil' em busca de qualificação para o desenvolvimento de cardápios ainda mais saudáveis e sustentáveis. Isso será possível graças a uma parceria entre o Sesi, o Sindicato de Hotéis Bares e Similares (Sindhobar) e Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). "O Cozinha Brasil pode ser considerado hoje uma opção de capacitação para esses estabelecimentos no que diz respeito à oferta de cardápios mais saudáveis, que contribuem não só para a redução do desperdício, mas também para a prevenção de doenças como a obesidade, a hipertensão, o diabetes e o colesterol alto", destaca o presidente

do Conselho Nacional do Sesi, Jair Meneguelli.

Os cursos de segurança alimentar e nutricional serão oferecidos gratuitamente aos empreendimentos do setor turístico da cidade. Além de promover uma alimentação saudável, o objetivo é reduzir o desperdício de alimentos, proporcionar pratos com maior valor nutricional e gerar economia para os estabelecimentos. As aulas contemplam orientações sobre métodos de higienização, manuseio e armazenamento da comida sem a perda dos nutrientes.

Em dez anos de existência, os nutricionistas do Sesi já atenderam quase 2 milhões de brasileiros pelo programa 'Cozinha Brasil'. As vagas são limitadas, e as inscrições podem ser realizadas na sede do Sindhobar de Gramado. O início das aulas está previsto para fevereiro de 2015.

VIVIANE SILVA RAMOS
Pró-Reitora de Extensão do
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul (IFRS)

A Pró-Reitoria de Extensão deixou de atuar apenas como núcleo de cunho assistencialista para exercer papel fundamental na formação acadêmica, estimulando a autonomia das comunidades. A extensão se consolida como porta que interliga a academia ao mundo através da promoção do diálogo do ensino e da pesquisa com a sociedade. Para mostrar a importância da área para a formação de cidadãos, a revista Letras da Terra entrevistou a Pró-Reitora de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Viviane Silva Ramos.



“O melhor retorno é quando percebo o impacto direto na qualidade de vida das pessoas”

Qual é o papel do Pró-Reitor de Extensão e os principais desafios enfrentados pela área?

O papel do Pró-Reitor de Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) está centrado no apoio ao desenvolvimento de ações de integração entre a instituição e o mundo do trabalho; no planejamento estratégico e operacional; no fomento às relações de intercâmbio e acordos de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais; na promoção do desenvolvimento da extensão como espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico; no gerenciamento das ações de extensão; no incentivo ao desenvolvimen-

to de programas e projetos científicos, artístico-culturais, sociais e desportivos; na promoção e supervisão da divulgação junto às comunidades interna e externa dos resultados obtidos através das ações extensionistas; na promoção de políticas de aproximação dos servidores e estudantes com a realidade do mundo do trabalho e dos arranjos e necessidades produtivas, sociais e culturais da comunidade regional; na viabilização de mecanismos de acesso da sociedade às atividades desenvolvidas pela instituição. Em relação aos principais desafios, destaco a necessidade de atuar para que a extensão seja vista pela comunidade acadêmica do IFRS como uma importante ação na formação profissional e humana dos estudantes,

articulada ao ensino e à pesquisa aplicada. Além disso, a sensibilização de que o trabalho extensionista deve ter como foco a comunidade externa à instituição, a fim de promover a interação dialógica com esta, o caráter interdisciplinar e a transformação social.

Em uma de suas produções bibliográficas, você faz uma análise dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Qual é o papel dessas instituições, levando-se em conta as finalidades, características e objetivos traçados no desenvolvimento local e regional?

O papel dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia está definido pela Lei nº 11.892/2008 que os criou e que apre-

senta a nova institucionalidade com os seguintes compromissos: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, voltadas à preservação do meio ambiente.

Como é o seu trabalho no Instituto Federal do Rio Grande do Sul?

Meu trabalho no IFRS tem uma amplitude muito grande, já que a Pró-Reitoria de Extensão, além de ser a responsável por planejar, desenvolver, controlar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio da instituição com o setor produtivo e a sociedade em geral, também coordena os processos de divulgação e comunicação

institucional e promove ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, dentre as muitas atividades que tenho, as principais estão relacionadas ao desenvolvimento de programas, projetos, cursos e eventos de extensão, à promoção de ações de inclusão social, de cooperação nacional e internacional e à gestão dos programas governamentais, como é o caso do Pronatec, dentre outros. Esta abrangência torna o trabalho desafiador e complexo, mas muito gratificante. O melhor retorno que posso ter dele é quando percebo que seus frutos têm impacto direto na qualidade de vida das pessoas, especialmente no que tange a elevação da autoestima e no crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Quais foram as principais conquistas da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS? E os desafios?

Desde outubro de 2011, quando assumi a Pró-reitoria de Extensão do IFRS nosso trabalho está focado na organização, no fortalecimento e no crescimento da extensão. Tivemos muitas conquistas como a elaboração de Instruções Normativas para o funcionamento da Extensão no IFRS. Dentre elas, destaco os Programas de Apoio à Apresentação de Trabalhos de Extensão em Eventos, para servidores e estudantes, e do Programa Institucional de Estudante Voluntário nas Ações de Extensão. Outra conquista foi a elaboração de Instruções Normativas para o Pronatec, a fim de normatizar o funcionamento do programa no âmbito da instituição; a ampliação de convênios para a concessão de estágios aos nossos estudantes; a ampliação e aprimoramento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão; além da realização de grandes eventos institucionais, como é o caso do Seminário Anual de Servidores (SAS), Seminário de Extensão (SEMEX), Pronatec em Diálogo, Jogos do IFRS, entre muitos outros. Como desafios para o próximo ano, destaco a implementação de políticas importantes para a consolidação da extensão no instituto como o Programa de Apoio Institucional à Extensão, que destinará recursos aos extensionistas para de-

envolverem suas ações, além das que tratarão do Acompanhamento de Egressos, do Esporte e Lazer para estudantes e servidores e da Arte e Cultura.

Entre os projetos que compõem sua trajetória profissional está o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Com que intuito o projeto de extensão foi criado e quais as expectativas para o futuro?

A gestão institucional da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego tem sido um dos maiores desafios que encontramos na Pró-Reitoria de Extensão. O Pronatec foi criado com a pretensão de ser a mais completa e importante política pública para ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica aos vários públicos historicamente alijados do processo educacional do país, por meio de um conjunto de outros programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. De maneira simplificada, o objetivo central do programa é oferecer oportunidade de formação profissional aos trabalhadores e jovens estudantes brasileiros, criando condições favoráveis para sua inserção no mundo do trabalho e enfrentando a carência de mão de obra qualificada, que é um dos maiores desafios da atualidade para a continuidade do crescimento econômico do país. Trata-se de um único programa complexo, que agrega um conjunto significativo de ações voltadas a ampliar e organizar a oferta de formação profissional e tecnológica para públicos diversos, além de promover iniciativas para a melhoria da qualidade destes cursos. Ao mesmo tempo, racionaliza e disciplina diversas ações que já vinham sendo desenvolvidas, evitando a multiplicidade e dispersão de programas e possibilitando um planejamento centralizado. Entre as expectativas que temos para o futuro, esperamos atender com qualidade todos os setores e segmentos que procuram a instituição para a oferta de cursos, sempre com o olhar muito especial para os públicos historicamente alijados do processo educativo e que requerem metodologias de ensino diferenciadas. 

Agricultura familiar responde por 30% da área rural de Porto Alegre

Com o predomínio do cultivo de hortaliças e produtos orgânicos, a agricultura familiar desempenha papel de destaque em Porto Alegre. A capital gaúcha ocupa o segundo lugar no ranking nacional com a maior área rural, e 30% das áreas produtivas são compostas por pequenas propriedades da agricultura familiar e agroecológica, que preservam a paisagem e o modo de vida tipicamente rural e gaúcho. Os agricultores também contribuem para a conservação do meio ambiente e buscam a sustentabilidade econômica, ambiental, cultural e social por meio do turismo, através da rota Caminhos Rurais.

Em comemoração ao Ano Internacional da Agricultura Familiar e sob o

CANAL RURAL/REPRODUÇÃO



Cultivo de hortaliças e produtos orgânicos predomina na região

tema “Agricultura Familiar: alimentar o mundo, cuidar do planeta, a Emater/RS organizou a Semana Mundial da Alimentação. Inúmeros eventos envolveram a participação de todo o Estado entre os dias 13 e 19 de novembro, com o intuito de mobilizar a comunidade gaúcha

e analisar as mais diversas questões sobre segurança alimentar e nutricional. Na região metropolitana, uma feira de alimentos orgânicos contou com a comercialização de hortigranjeiros e produtos agroindustrializados vindos de agricultores familiares da área. “Segurança Alimentar e Nutricional diz respeito, entre outras coisas, ao acesso a um alimento em quantidade e, principalmente, de qualidade, que respeite a individualidade de cada um, a cultura alimentar e que seja produzido de forma sustentável. E a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos é um dos caminhos para isso”, ressalta a nutricionista da Emater/RS, Leila Ghizzoni.

Passeio ciclístico celebra Ano Internacional da Agricultura Familiar

A capital gaúcha recebeu no dia 9 de novembro o 2º Passeio Ciclístico, realizado pela Emater/RS com o intuito de celebrar o Ano Internacional da Agricultura Familiar, chamar a atenção da sociedade para a importância deste segmento e promover o uso da bicicleta como meio de transporte.

Com um percurso de cerca de sete quilômetros, passando pelos bairros Menino Deus e Praia de Belas, em Porto Alegre, o passeio contou com a participação de 35 ciclistas que receberam camisetas em troca de 2kg de alimentos não perecíveis. Os 70kg arrecadados na inscrição foram doados a uma instituição de caridade. “A Emater tem como foco de suas ações a sustentabilidade ambiental e a preservação dos recursos naturais. Estimular a bicicleta como meio de transporte, reduzindo a emissão de gases poluentes na atmosfera, vai ao encontro da atuação extensionista e da promoção de uma cidade mais sustentável”, afirma o diretor técnico da Emater/RS, Gervásio Paulus.

O passeio também marcou o lançamento de dois

EMATER-RS/DIVULGAÇÃO



eventos – o XIII Seminário Internacional e o XIV Seminário Estadual sobre Agroecologia. Ambos têm como foco ações de sustentabilidade ambiental e a preservação dos recursos naturais. 🌱

Percurso passou pelos bairros Menino Deus e Praia de Belas

Inclusão Digital no Brasil: realidade ou utopia?

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

Em um mundo onde o acesso à tecnologia se tornou praticamente sinônimo da participação efetiva na sociedade, a inclusão digital ganhou destaque nas políticas públicas, como forma de promover o enriquecimento cultural e educacional à população.

A inclusão digital pode ser considerada uma forma de democratização das tecnologias, assunto que repercutiu com força em território nacional pelas dificuldades encontradas para sua implantação. Tratar de inclusão digital em um país como o Brasil, onde o desenvolvimento das tecnologias da informação ocorreu de forma tardia, e sua difusão foi lenta e desigual, demandou um esforço intersetorial por parte do Governo Federal.

Entre tantos programas sociais e ações governamentais, os resultados mostram que incluir as pessoas digitalmente não é apenas “alfabetizá-las” em informática, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por elas seja útil para melhorar seu quadro social.

A FUNÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL NA SOCIEDADE

Inclusão digital é um processo de acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Inclusão digital significa simplificar a rotina diária das pessoas, maximizar o tempo e as suas potencialidades. As pessoas incluídas digitalmente não são aquelas que apenas utilizam os recursos do mundo digital para trocar e-mails, mas também usufruem desse suporte para melhorar suas condições de vida a fim de buscar novas oportunidades de emprego, meios de comunicação e formas de obter aprendizado, entre outros quesitos, que tragam benefícios para a vida pessoal e profissional dos cidadãos.

Para que a inclusão digital aconteça, são necessários três instrumentos básicos: dispositivo para conexão, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet para que ele seja considerado um incluído digital. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas. Ao analisar o crescimento da informatização e dos serviços oferecidos à sociedade atual, cada vez mais se busca a necessidade da inclusão digital dos cidadãos nos seus modos de vida. Os recursos tecnológicos devem ser apropriados de meios onde a tecnologia da informação e comunicação (TIC) se direcione para fazer valer a inclusão dos indivíduos neste ciberespaço.

A TECNOLOGIA EDUCACIONAL E A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS

Desde o princípio da educação são utilizadas diversas tecnologias educacionais, de acordo com cada época histórica. Em relação a essa questão, Saviani (1985) destaca que a perspectiva tecnicista da educação emerge como mecanismo de recomposição dos interesses burgueses na educação. O surgimento da área da Tecnologia Educacional (TE) se dá, segundo Mazzi (1981), como instru-

mento para o atendimento das exigências da racionalidade e eficiência.

A partir dos anos 70, do século XX, a TE foi redirecionada para o estudo do ensino como processo tecnológico, passando a ter duas versões: restrita (limitando-se à utilização dos equipamentos) e ampla (conjunto de procedimentos, princípios e lógicas para atender os problemas da educação) (TAJRA, 2000). De acordo com Tajra (2000), no início da introdução dos recursos tecnológicos na área educacional houve uma tendência a imaginar que as tecnologias iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive a substituir os próprios professores. No entanto, com o passar do tempo, percebeu-se a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional, além de aplicá-lo para a reestruturação do papel do professor.

Desse modo, acredita-se que a escola se apresenta como ambiente capaz de fazer imergir tais tecnologias a serviço de uma metodologia de ensino a favor da interação dos alunos na sociedade da informação anulando, assim, as diferenças sociais não pertinentes a este processo.

Na realidade, segundo diversos pesquisadores e professores, hoje é possível ver que a inclusão digital ainda é utópica, pois apenas os conceitos básicos de informática são repassados aos alunos, e os professores, quando utilizam as ferramentas, ficam restritos a editores de texto, planilhas eletrônicas, entre outros. É necessário capacitar os educadores e desenvolver software com propósitos pedagógicos, baseados na metodologia de ensino adotada pelas instituições educacionais.

Investir na inclusão digital é de máxima importância para uma sociedade atualizada com o seu tempo. E deve ser prioridade na política de cada país, mas não significa apenas ensinar a usar, mas inserir conteúdos e avaliar a sua aplicabilidade social. É preciso trabalhar conceitos nas escolas, junto a professores e alunos, para que a sociedade esteja preparada a passar por novas mudanças e para que a inclusão digital se torne realidade.

BIBLIOGRAFIA

MAZZI, Ângela P. R. Tecnologia Educacional: pressupostos de uma abordagem crítica. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.10, n.39, p. 25-29. Mar/abr.1981.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum a consciência filosófica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_digital. Acesso em 5 de novembro de 2014.

<http://blog.planalto.gov.br/como-vai-a-inclusao-digital-no-brasil> Acesso em 7 de novembro de 2014. 

Parceria entre Rio Grande do Sul e Uruguai busca conservação e uso sustentável da palmeira Butiá no Bioma Pampa

PAULO LANZETTA/EMBRAPA

Ao longo dos anos, os butiazais vêm sofrendo com a expansão das áreas urbanas. A fim de preservar a conservação da espécie no Bioma Pampa, tanto na parte brasileira como na uruguaia, e promover o uso sustentável do butiá, a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, trabalha em parceria com a Universidad de La Republica Del Uruguay e com produtores de áreas rurais.

O Butiá é uma palmeira nativa da América do Sul, que reúne 18 espécies distribuídas em uma ampla área do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. As populações naturais são denominadas butiazais ou palmares. Entre as ações desempenhadas em prol da preservação do Pampa, estão a valorização dos recursos genéticos nativos, o uso sustentável de butiazais associado à pecuária extensiva, agregação de valor, identificação das propriedades funcionais e nutricionais do Butiá, além de serviços ambientais proporcionados pelo ecossistema de butiazais.

Para divulgar o trabalho que vem sendo desenvolvido com diversas espécies da cultura, mais uma parceria. Desta vez entre a Unidade de Pesquisas e a Embrapa Informação Tecnológica, de Brasília/DF, através do programa Prosa Rural, veiculado na Rádio Federal FM 107.9. O tema foi apresentado em mais de 160 rádios da região Sul do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) durante o mês de outubro.

A CULTURA DO BUTIÁ

Com décadas de existência, inclusive como parte de cenários históricos desde o desbravamento de terras luso-brasileiras, as palmeiras de butiás indicam sinais da



Há 10 anos, a Embrapa Clima Temperado dedica-se ao resgate da cultura do Butiá

presença da biodiversidade brasileira, em especial, na região Sul. Há dez anos, a Embrapa tem incentivado o uso sustentável dos butiás, além de novas formas de aproveitamento de seus subprodutos, como a utilização da palha da palmeira para o artesanato. A colheita do fruto começa em novembro e vai até o mês de mar-

ço. Nesta época, o município de Giruá, no Noroeste do Estado, realiza a Festa do Butiá. Inclusive seu nome, da origem indígena J'erivá, deve-se à vegetação peculiar composta por matas de butiazeiros.

Em Porto Alegre, a palmeira também ganhou evidência através das câmeras em 60 fotos de uma exposição chamada "A

Vida no Butiazal", realizada pela Fundação Zoobotânica da capital gaúcha. As imagens circulam pelo Estado e depois, nos primeiros meses de 2015, seguirão viagem para o Uruguai. Um Manual de Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Butiá também foi lançado, em parceria com a Universidad de La Republica Del Uruguay.

PREFEITURA DE GIRUÁ/DIVULGAÇÃO



Butiá ganha destaque na gastronomia e no artesanato em Giruá

Massey Ferguson apresenta novo design do modelo mais vendido no Brasil

O agronegócio do Rio Grande do Sul vive um momento favorável. Isso se deve à conjunção de fatores positivos que envolveram a atividade no primeiro semestre. Destaque para boa a reserva hídrica, safra histórica, acima de 30 milhões de toneladas de grãos, e as recentes apostas no sistema de integração lavoura-pecuária. As boas perspectivas são impulsionadas pelos benefícios do Plano Safra da Agricultura Familiar, que prevê R\$ 24,1 bilhões para médios e pequenos agricultores investirem na produção de 2014/2015.

Dados do primeiro semestre demonstram que a Massey Ferguson, líder na venda de tratores agrícolas no Brasil há



NILSON KONRAD

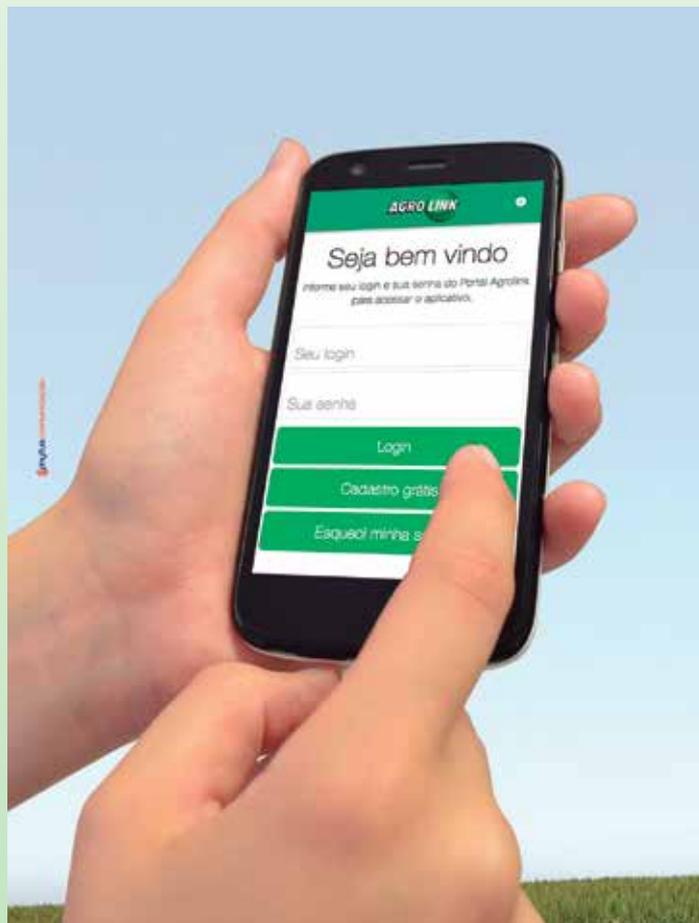
mais de 50 anos ininterruptos, detém 26% desse mercado no Rio Grande do Sul, fruto de investimento contínuo em pesquisa e tecnologia.

A marca lançou tendências mundiais neste ano. Grande destaque para o novo design da consagrada MF 4200 - a mais vendida no Brasil - série de baixa e média potência, muito utilizada pelos pecuaristas gaúchos para o transporte de cargas, movimentação de animais e plantação e colheita do alimento para o rebanho.

O novo design da série MF 4200 se destaca no mercado por valorizar a tendência mundial da marca, com uma nova grade frontal e faróis que remetem a um visual mais moderno e agressivo.

Os faróis em linha, na parte superior frontal do capô, proporcionam uma maior profundidade e amplitude lateral, o que acarreta em melhoria na eficiência do sistema, tornando a operação ainda mais confortável e segura durante os períodos noturnos. Não só ganham um redesenho, mas também incluem itens, antes opcionais. Os tratores compactos saem de fábrica com soma de vazão e as linhas MF 4292HD à MF 4299 com acionamento da tração eletro-hidráulico.

Os tratores, colheitadeiras e implementos Massey Ferguson são exportados para mais de 80 países. As fábricas no Brasil estão instaladas no Rio Grande do Sul: Canoas (tratores), Santa Rosa (colheitadeiras) e Ibirubá (implementos).



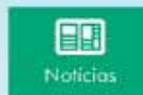


No campo ou na cidade, a informação precisa para o seu negócio.

Você poderá personalizar o aplicativo selecionando as informações de maior importância para o seu perfil e localização. Acesse o aplicativo e explore o conteúdo nas seguintes categorias:


Agrotempo


Cotações


Notícias

Baixe o aplicativo gratuitamente em seu smartphone ou tablet:






Desenvolvimento:


Agricultura em nosso DNA

Escola Guaramano realiza 1ª Guaratec e expõe o potencial de aprendizado dos alunos

A 1ª Guaratec, Semana Tecnológica, Educacional e Cultural da Escola Estadual Técnica Guaramano, Centro Estadual de Referência em Educação Profissional do RS, realizada entre os dias 3 e 7 de novembro de 2014, no Ginásio de Esportes Dr. Jaime Silveira Marques, mostrou o verdadeiro potencial de aprendizado dos alunos no transcorrer do ano letivo. O evento contou com a exposição de projetos pedagógicos, interdisciplinares, técnicos, agroindustriais e de empreendedorismo desenvolvidos em todas as áreas do conhecimento.

Estiveram presentes autoridades, lideranças ligadas à área educacional, parceiros e colaboradores da escola, professores, funcionários e alunos de vários educandários do município de Guarani das Missões e região.

A abertura oficial foi realizada no dia 4 de novembro, às 8h30min, conduzida pela diretora Méri Marmilicz e pela representante da 14ª Coordenadoria Regional de Educação, Rosamari Rossatto, interlocutora da Educação Profissional.

Em sua manifestação, a diretora Méri saudou autoridades e lideranças presentes, bem como expressou e compartilhou o sucesso da Guaratec com os professores e alunos que organizaram e prepararam todos os trabalhos expostos. “Todos aqui presentes poderão visualizar cada uma das experiências e projetos desenvolvidos em sala de aula, numa demonstração de verdadeiros aprendizados construídos com as pesquisas e acompanhamento dos



Abertura da 1ª Guaratec, com a palavra a diretora Méri

FOTOS: LAURO LUIZ MARMILICZ

professores”, destacou.

Representando a 14ª Coordenadoria Regional de Educação, a professora Rosamari Rossatto destacou a grandiosidade do educandário e alegria em observar grandes avanços e transformações ao retornar à escola, tanto na área dos aprendizados quanto nas melhorias da infraestrutura, sentindo-se



Apresentação artística dos alunos

em casa de amigos e defensores da causa educacional. Parabenizou a escola pelo evento, a 1ª Guaratec, desejando que o aprendizado seja transformado em novos projetos e mudanças de comportamentos em cada um dos alunos.

Houve também momentos dedicados a apresentações artístico-culturais, em que os presentes puderam assistir à encenação com o título “Obrigado ao homem do campo”, flautas, canções musicais, dança do Grupo de Danças do CTG Estância Agrícola e show dos Garotos Guaramano.

Entre as várias atividades desta semana, destaque também para a Feira Agroindustrial e Empreendedora, onde os alunos dos primeiros anos do Ensino Técnico Integrado em Agropecuária e Pós-Médio apresentaram seus pro-

jetos na área da agroindústria. Foi uma demonstração dos conhecimentos práticos e teóricos de todo o processo industrial de produtos agropecuários, revelando a viabilidade de agregação de renda e futuro empreendedor. Foram



Feira Agroindustrial e Empreendedora



Feira Pedagógica - Trabalho dos alunos



Trabalhos de Matemática



Trabalhos sobre a cultura da Paz



Palestra aos alunos no Ginásio da escola

50 trabalhos expostos. A avaliação foi realizada por uma comissão composta por várias lideranças da comunidade e de municípios vizinhos.

Além das atividades, inúmeras palestras foram realizadas sobre os mais diversos temas: A função social do Biodigestor, Conservação dos solos, A qualidade na produção de alimentos, Atribuições do Técnico Agrícola, Agroecologia, Sexualidade, Sustentabilidade, Cooperativismo e Associativismo, Direitos e Deveres do estudante, entre outras.

Cooperativismo e Associativismo, Direitos e Deveres do estudante, entre outras.

Além das atividades, inúmeras palestras foram realizadas sobre os mais diversos temas: A função social do Biodigestor, Conservação dos solos, A qualidade na produção de alimentos, Atribuições do Técnico Agrícola, Agroecologia, Sexualidade, Sustentabilidade, Cooperativismo e Associativismo, Direitos e Deveres do estudante, entre outras.

Encontro de diretores das escolas técnico-agrícolas do RS

Em meio às atividades da Feira, a escola recebeu a visita de vários diretores das escolas técnico-agrícolas do RS e a presidente Méri Marmilicz coordenou importante reunião que versou sobre o desenvolvimento destas escolas para os próximos anos, bem como foram tratados assuntos diversos ligados à área.



Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas

Pétalas de rosas servem de inspiração para a produção de cucas em Sapiranga

Mais uma vez, o Rio Grande do Sul confirma seu tradicionalismo. Na última edição da Letras da Terra, mostramos o uso da erva-mate, item indispensável no chimarrão, bebida típica gaúcha, para a produção de farinha e até sorvete. Agora é a vez de incrementar outro ingrediente em um dos pratos mais populares no sul do Brasil, geralmente servido nas fartas mesas de café colonial. Muito apreciado na região, o pão de origem alemã, feito de frutas e coberto por uma farofa doce foi uma das atrações da 31ª Festa das Rosas, que aconteceu em Sapiranga durante o mês de novembro. Além de açúcar, farinha de trigo, ovos e maçã ou abacaxi, as pétalas de rosas completaram o recheio das cucas, preparadas pela família Dias, da localidade de Bela-Hú, no Morro Alto Ferrabraz. “Eu participei de uma atividade em dos Centros de Treinamento da Emater de Nova Petrópolis (CETANP), onde foi desenvolvida uma receita de recheio de rosas para massas, que adaptei para ser adaptada em cucas”, contou a produtora rural Ângela Dias Stumpf. Ficou com água na boca? Anote a receita:

PREFEITURA DE SAPIRANGA/DIVULGAÇÃO



Cuca artesanal com recheio de pétalas de rosas é preparada para 31ª Festa das Rosas

Cuca de rosas

Massa

1 ovo
 ½ xícara de açúcar
 1 pitada de sal
 1 colher de sopa rasa de banha
 ½ colher de sopa de fermento
 ½ kg de farinha de trigo
Preparo: misture todos os ingredientes e bata bem a massa à mão. Deixe crescer.

Recheio

1 maçã com casca picada ou 3 rodela de abacaxi
 ½ xícara de açúcar
 3 Pétalas de rosas
Preparo: cozinhe a maçã ou o abacaxi

com o açúcar até virar uma calda grossa. Deixe esfriar e depois acrescente as pétalas de três rosas

Farofa Doce

Açúcar
 Farinha de trigo
 Canela
 Óleo
Preparo: misture tudo até formar uma farofa.

Montagem da Cuca

1ª camada - Massa
 2ª camada - Pétalas de rosa
 3ª camada - Recheio
 4ª camada - Farofa

Além da mostra e venda de produtos coloniais, o evento contou com shows nacionais, regionais e locais, Ferrovia do Empreendedor, feira de artesanato, parque de diversões, bandas típicas, bailes, apresentações culturais, gastronomia diversificada e esporte para todas as idades.

Há algumas edições, a Festa das Rosas vem se reinventando na área gastronômica. Antes da cuca de rosas, já teve licor e chope que também contaram com pétalas da flor símbolo do município, adicionadas às suas receitas.

AGPTEA conduz nova colheita na horta comunitária do Projeto Nova Conquista

SÉRGIO LUIZ CRESTANI

Outubro foi especial para os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí. Isso porque o final do mês marcou a tradicional distribuição de hortaliças orgânicas fresquinhas produzidas na horta comunitária, mantida pela AGPTEA na instituição. Acompanhado do voluntário da comunidade Dorli de Matos Escobar, que ajuda no plantio, na limpeza e na colheita das hortaliças desde o início do projeto, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, participou de mais uma entrega aos alunos, que levaram para casa sacolas com alface roxa. “É muito estimulante participar da colheita e fazer esta entrega. Além de incentivarmos o consumo de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos, compartilhamos conhecimento, respeito e solidariedade perante a natureza”, destaca o dirigente.

A entrega das hortaliças acontece, em média, a cada dois meses. Desenvolvida e coordenada, desde 2010, pelo presidente Sérgio Crestani, a iniciativa faz parte de um dos projetos sociais da Associação. A horta comunitária ocupa uma área de 12x60 metros, cedida pelo Posto de Saúde local, que fica ao lado da Escola Nova Conquista. A produção dos alimentos orgânicos utiliza metodologias facilmente aplicáveis e de baixo custo, visando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Além de ações como essa, que complementam de forma saudável a alimentação dos alunos em suas casas, parte das hortaliças produzidas na horta comunitária são também utilizadas na preparação da merenda escolar.

SÉRGIO LUIZ CRESTANI



Horta da Escola Nova Conquista, em Gravataí, antes da colheita



Dorli de Matos Escobar, voluntário da comunidade, ao lado de Sérgio Luiz Crestani na entrega das hortaliças



Sérgio Crestani e Carlos Fernando em visita ao Colégio Politécnico da UFSM para a entrega, ao diretor Valmir Aita, da última edição da revista que destacou a instituição



“Neste final de ano, chega hora de mais uma vez renovar as energias, rever atitudes, subtrair as tristezas e multiplicar as alegrias. Desejamos que o amor, o carinho, a amizade e a saúde, sejam somadas em sua vida cada vez mais, e que a força de lutar e vencer seja mais forte a cada ano”. A Educredi deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

12 ANOS DE EDUCREDI

Em seus 12 anos, a Educredi, cooperativa de crédito dos professores do Rio Grande do Sul visa atender seus sócios através de recursos dos próprios associados para empréstimos a juros compatíveis com mercado, respaldado por uma Central de Crédito e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil. A inadimplência, porém, é um fator de extrema importância para as finanças da cooperativa. Como os índices oscilam muito por falta de pagamentos nas datas corretas, ocorre o chamado provisionamento, que acaba onerando a cooperativa. Neste período e com a participação de seus associados, a Educredi tem disponibilizado os seus serviços com extrema responsabilidade como instituição financeira. A Cecrers e a Educredi convidam seus diretores e associados para uma palestra no dia 24 de novembro para tratar do tema a seguir.

Processo administrativo punitivo no Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil, no exercício de sua competência fiscalizadora sobre as instituições financeiras e demais instituições por ele autorizadas a funcionar, dispõe de poder legal para instaurar processo administrativo punitivo, quando verificada infração à norma legal ou regulamentar relativa às atividades supervisionadas. As atividades das empresas de auditoria ou dos auditores independentes, relativas à auditoria contábil de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central, também são reguladas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, que pode aplicar penalidades por irregularidades praticadas. O Banco Central do Brasil é, também, autoridade competente para punir as instituições sob sua supervisão que deixam de cumprir as obrigações previstas na “Lei de Lavagem de Dinheiro” (Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998). Cabe, ainda, ao Banco Central do Brasil, o acompanhamento do mercado de câmbio e dos estoques e fluxos de capitais com o exterior, nos termos da legislação de regência, podendo utilizar-se dos instrumentos coercitivos previstos na regulamentação em vigor, no caso de ocorrências ilícitas nessa área de atuação. Estão sujeitas, portanto, às ações fiscalizadora e punitiva do Banco Central do Brasil as seguintes entidades/pessoas físicas:

- Bancos múltiplos, bancos comerciais e caixas econômicas;
- Bancos de investimento, de desenvolvimento e de câmbio;

- Agências de fomento;
- Financeiras;
- Corretoras e distribuidoras;
- Sociedades de arrendamento mercantil;
- Sociedades de crédito imobiliário;
- Associações de poupança e empréstimo;
- Companhias hipotecárias;
- Cooperativas de crédito;
- Sociedades de crédito ao microempreendedor;
- Administradoras de consórcios;
- Administradores e membros de comitês estatutários de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;
- Administradoras de consórcios e seus administradores;
- Empresas de auditoria e auditores independentes;
- Auditor responsável pela auditoria de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;
- Operadoras de sistemas de compensação e liquidação;
- Instituidores de arranjos de pagamento;
- Exportadores, importadores e agências de turismo;
- Pessoas físicas e jurídicas que descumpram normas relativas ao fluxo de capitais internacionais;
- Pessoas físicas ou jurídicas que atuem, sem autorização do Banco Central, em atividades por ele supervisionadas.

Educredi divulga seus serviços nas escolas de Porto Alegre e Região Metropolitana

Durante os meses de outubro e novembro, as colaboradoras e o presidente Carlos Fernando visitaram escolas da Região Metropolitana para apresentar os serviços da Educredi, onde foram muito bem recebidos pelos diretores e gestores das instituições visitadas. O grupo deixou materiais de divulgação e colocou a cooperativa à disposição dos professores. Empréstimos e aplicações são os principais serviços disponibilizados pela equipe de divulgação. Venha fazer parte desta cooperativa de crédito.

Escolas Visitadas:

Colégio Estadual Protásio Alves
 Escola Estadual Inácio Montanha
 Escola E.E.E.F. Duque de Caxias
 Colégio Estadual Júlio de Castilhos
 Escola Ildelfonso Gomes
 Escola Estadual Portinari
 Escola E.E.F. Lion Club-m Farrapos- Humaitá
 Colégio Estadual Carlos Fagundes- Humaitá
 Escola E.E.F. Dr. Barbosa Gonçalves- Humaitá
 Escola Municipal 1º Grau Vereador A. Giudice- Humaitá
 Escola Municipal de E. Infantil- Humaitá
 Escola Emilio Massot
 Colégio Estadual Padre Rambo
 Ginásio Estadual Padre Leo- Rubem Berta
 Escola Estadual Poty Medeiros- Rubem Berta
 Escola Municipal Jean Piceget- Rubem Berta
 Escola Estadual Tec. De Contabilidade e de E. Médio José Feijó- Rubem Berta
 Escola E.E. Fundamental Professora Luiza Teixeira Lauffer- Rubem Berta
 Escola Estadual Roque Gonzales- Zona Sul
 Escola Estadual E. Médio Padre Réus- Zona Sul
 Escola Estadual Três de Outubro- Zona Sul
 Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca- Zona Sul
 Escola Municipal de E.F. Prof. Anísio Teixeira

PROMOÇÕES DA EDUCREDI

E a promoção da cooperativa continua. Traga associados, divulgue os serviços e concorra a prêmios no final do ano.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283 Menino Deus – Porto Alegre
 Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
 educredi@gmail.com – www.educredi.org

É época de confraternizar!

Reunir a família, receber visitas, encontrar os amigos, celebrar uma promoção, comemorar uma data especial. Motivos para festejar não faltam. Também é tempo de refazer planos, reconsiderar os erros e retomar o caminho para uma vida cada vez mais feliz, completa e plena. Teremos outras 365 novas oportunidades de dizer à vida, que queremos viver cada dia, cada hora e cada minuto em sua plenitude, como se fosse o último; que queremos renovação e buscaremos os grandes milagres da vida a cada instante.

Todo novo ano que começa é época de renascer, de florescer, de viver de novo. É tempo de repensar valores, de ponderar sobre a vida e tudo que nos cerca. A AGPTEA aproveita a ocasião para agradecer a companhia, a parceria e a confiança de todos os seus associados em mais um ano.

Que neste Natal e em todos os dias do próximo ano, possamos renovar essa parceria.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Que venha 2015!



SERVIDOR PÚBLICO:

APROVEITE SEU AUMENTO DE SALÁRIO
E FAÇA UM EMPRÉSTIMO NA FACTA.

Empréstimo
em até

72x

Seu crédito já está aprovado!

- As menores taxas do mercado;
- Sem consulta ao SPC e Serasa;
- Portabilidade de outros bancos;
- Cartão de crédito;
- Empréstimo no débito em conta, e no cheque com liberação imediata.*

Ligue e informe-se:
0800 602 1818

www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil